

DIFICULDADES DOS DOCENTES PARA IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Emanuel Cardoso Monte (1) Carlos André Moura Arruda (2)

1 Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – CE

3 Docente do curso de Medicina da universidade Estadual do Ceará
andrecanide@yahoo.com

Resumo do artigo: Devido às necessidades de práticas mais participativas no processo de ensino-aprendizagem as metodologias ativas vêm se tornando cada vez mais frequente no nível superior. Emergiu-se então uma forma de desenvolver a visão crítica dos alunos com finalidade de transformar a sociedade em que vivem. Porém, mesmo com inúmeros pontos positivos, os docentes têm encontrado dificuldades na implantação do método. Dessa forma, objetivou-se analisar as dificuldades na implantação de metodologias ativas pelos docentes no ensino superior. Trata-se de uma Revisão Integrativa, considerando os artigos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com recorte temporal no período de 2007 a 2017 que abordasse a temática, utilizando palavras chaves: metodologias ativas e docentes. A coleta foi realizada em agosto de 2017 e abrangeu os seguintes passos: definição das questões norteadoras e das palavras-chave, estabelecimento de objetivo, busca dos trabalhos e seleção dos trabalhos pertinentes, definição de critérios de inclusão e exclusão, análise e discussão dos resultados obtidos. Foram selecionado 36 trabalhos, mas apenas 05 cumpriam aos critérios selecionados. O estudo mostrou o quanto os docentes ainda encontram dificuldade na aplicação de metodologias ativas. Algumas dificuldades de aceitação dos discentes, outras de falta de preparação dos docentes para lidar com o método novo, estando estes ligados a prática docente tradicional. Conclui-se que apesar da unanimidade dos autores pesquisados enaltecerem os inúmeros benefícios da utilização de metodologias ativas, tanto para docente quanto para discentes, as barreiras mencionadas mostra que ainda temos um longo caminho de crescimento a percorrer.

Palavras-chave: Metodologia; Ensino superior; Docentes; Ensino.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas surgiram da necessidade da sociedade atual, que vivencia mudanças em diversos aspectos social, ético, econômico e político, exigindo dessa forma do discente uma formação profissional mais analítica e reflexiva, onde possa desenvolver seu lado crítico com finalidade de transformar a sociedade em que vive (MELLO *et al.*, 2015).

Desta forma, uma nova forma de lecionar emerge como uma crítica aos métodos tradicionais que perduram e que não condizem com a atual conjuntura social que vivemos. Observa-se uso de situações problemas para conquistar evolução profissional e troca de saberes entre o docente e o discente (FREITAS *et al.*, 2015).

Repensa-se a descentralização do conhecimento no professor, que passa a ser visto como facilitador, propõe colocar o aluno no centro do

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

processo ensino-aprendizado, sendo corresponsável pela construção do seu conhecimento (GUEDES-GRANZOTT *et al.*, 2015). E, assim, o docente também terá oportunidade de construir, através da troca de saberes, seu conhecimento e cada vez mais o professor aprende junto com seu aluno (LIMBERGER, 2013).

Porém, a metodologia supracitada tem encontrado dificuldades pelos docentes na sua implantação como problemas estruturais nas grades curriculares relacionados ao cronograma das disciplinas segundo as opiniões pedagógicas de docentes tradicionais (MESQUITA *et al.*, 2016).

Por outro lado, quando se adquire conhecimento a partir de metodologias ativas o desempenho em relação as suas atividades é elevado se comparada a metodologias tradicionais, hora por serem aulas que chamam a atenção do aluno outrora por trazer satisfação aos discentes que entendem o método atual com mais relação prática e realista, fazendo esse método se sobressair em relação aos métodos tradicionais (LIMBERGER, 2013).

Ademais, emergiu alguns questionamentos: por que as metodologias ativas, por prenderem a atenção e trazerem mais satisfação aos discentes e ainda agregar conhecimento aos docentes, não são vistas como a principal ferramenta dos professores nos centros universitários? Partindo desse pressuposto, quais as dificuldades que os docentes encontram para adotar essas metodologias?

Assim, objetivou-se por meio de uma revisão integrativa analisar as possíveis dificuldades na implantação de metodologias ativas pelos docentes no ensino superior.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa. São estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área colaborando nas discussões de métodos e resultados de pesquisa, como também, reflexões de futuros estudos. Esse método sintetiza resultados de um tema delimitado, de maneira ordenada, colaborando no aprofundamento do conhecimento da temática (MENDES *et al.*, 2008).

Dessa forma, o presente estudo foi realizado considerando os artigos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS e SCIELO, que abordasse a temática “ Dificuldades dos docentes para realizar metodologias ativas no ensino superior”. Para o alcance do objetivo proposto estabeleceu-se

como pergunta norteadora para a revisão: “quais as dificuldades dos docentes para realização de metodologias ativas?”, primeira etapa para o início da Revisão Integrativa.

Em seguida, as palavras-chave utilizadas foram: metodologias ativas e docentes. Tais palavras-chave foram inseridas nas bases, sendo as mesmas truncadas pelo operador boleano “and”.

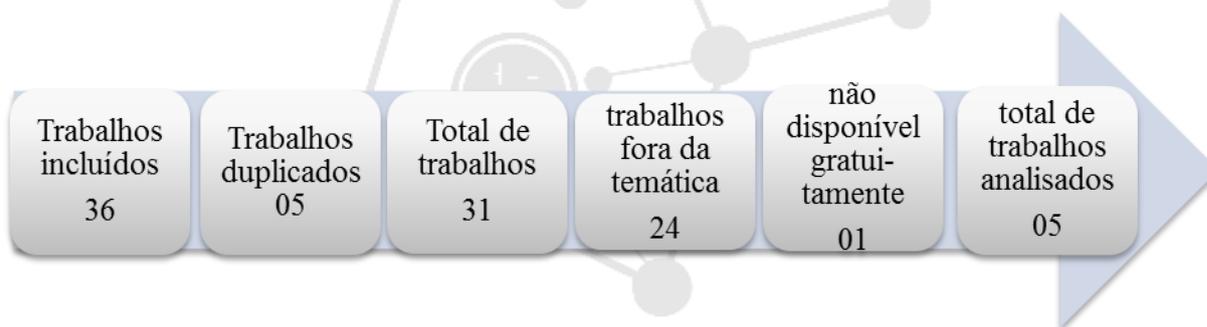
Foram utilizados os critérios de inclusão: a relação com o tema proposto, publicações em língua portuguesa, espanhola e inglesa, limitando-se a trabalhos completos e disponíveis, excluindo monografias, teses, dissertações e trabalhos não indexados.

A coleta foi realizada em agosto de 2017 e abrangeu os seguintes passos: definição das questões norteadoras e das palavras-chave, estabelecimento de objetivo, busca dos trabalhos e seleção dos trabalhos pertinentes, definição de critérios de inclusão e exclusão, análise e discussão dos resultados obtidos.

RESULTADOS

Foram 36 publicações encontradas na pesquisa, onde 05 estavam duplicados e após análise dos títulos, das palavras-chave e do resumo dos textos publicados foram excluídos 24 por não ter relação com a temática proposta deste trabalho, apenas 01 não estava disponível gratuitamente, ficando 05 contemplados para amostra final.

Figura 1- Esquema dos trabalhos incluídos na amostra do estudo.



De acordo com os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos no estudo, à amostra ficou constituída por 05 pesquisas, descrita conforme a tabela 01 abaixo:

Tabela 1 – Distribuição das referências incluídas no estudo, de acordo com os autores, ano de publicação, título, objetivos e principais resultados.

AUTORES	TÍTULO	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
MESQUITA MENESES RAMOS 2016	Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de Um curso de enfermagem	identificar as limitações experimentadas pelos docentes na implementação de metodologias ativas no curso de graduação em enfermagem	As limitações encontradas pelos docentes estavam associadas aos problemas curriculares, aplicabilidade de métodos ativos, como também para a resistência destes em modificar e atualizar sua prática.
TEÓFILO DIAS 2009	Concepções de docentes e discentes acerca de metodologias de ensino-aprendizagem: análise do caso do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual	Conhecer a concepção de docentes e discentes do Curso de Enfermagem acerca de metodologias de ensino-aprendizagem.	Revelou que, enquanto os discentes provem do cotidiano das práticas, os docentes se inserem no campo Epistemológico. Deduziu-se a necessidade de incorporação de metodologias ativas e de uma relação dialógica que permita superar o poder estabelecido e a desarmonia entre teoria e prática.

<p>BALLARIN, PALM, CARVALHO, TOLDRÁ 2013</p>	<p>Metodologia da problematização no contexto das disciplinas práticas terapêuticas supervisionadas.</p>	<p>Discorrer sobre a utilização de metodologia ativa, no caso a metodologia da problematização, do processo de ensino- aprendizagem de alunos do último ano da graduação.</p>	<p>Evidenciou, maior capacidade dos discentes para transformar as situações experimentadas em conhecimento, possibilitando a ampliação da perspectiva de tomada de decisões e a construção de uma atitude mais reflexiva.</p>
<p>CARVALHO, SOARES, MAIA, LOPES, SAMPAIO. 2016</p>	<p>O planejar docente: relato sobre uso de métodos ativos no ensino de enfermagem</p>	<p>Relatar a vivência de uma atividade de avaliação do uso de metodologias ativas em disciplinas da graduação em Enfermagem</p>	<p>A vivência da atividade fortaleceu os conhecimentos acerca dos métodos problematizadores de ensino, despertou a reflexão sobre o planejamento na prática docente e contribuiu para desconstruir um “olhar” limitado sobre o processo de ensino- aprendizagem, antes norteados pela formação tradicional das participantes</p>

BACKES	Vivencia teórico-prático	Relatar a vivência	A transformação social
PEREIRA	inovadora no ensino de	de ensino-	e o exercício da
GRANDO	enfermagem	aprendizagem	cidadania advêm de
COLOMÉ		vinculada a um	praticas de
GRACIOLI		projeto apmpliado	metodologias ativas
GEHLEN		de ensino pesquisa	capaz de dialogar com
		e extensão	os integrantes do
2012			processo de ensino- aprendizado

Fonte: autoria própria

DISCUSSÃO

Em meio às muitas dificuldades encontradas na aplicação de metodologias ativas, Dias e Teófilo (2009) nas suas primeiras discussões, entenderam na fala dos docentes que as barreiras encontradas na aplicação do método em questão, estão na baixa aceitação dos discentes habituados às aulas vivenciadas no ensino médio, que geralmente é tradicionalista e voltada para atingir a aprovação no vestibular, fazendo com que os alunos tenham a necessidade de memorizar o máximo de conteúdo possível. O que se torna um risco, uma vez que pode gerar consequências futuras relativas à saúde mental desses alunos, pela grande sobrecarga de conteúdos que são facilitados, muitas das vezes, em processos de ensino centrados no professor.

Além da dificuldade mencionada acima, Carvalho *et al.* (2016) corroborando a ideia de Gomes *et al.* (2010) durante uma pesquisa acerca do planejar docente: relato sobre uso de métodos ativos no ensino de enfermagem, evidenciou um olhar limitado dos professores que até então tinham prática docente tradicional, baseada em sua formação acadêmica. Para tanto, é importante refletir que mesmo não tendo vivenciado e discutido na nossa formação de base metodologias participativas de ensino-aprendizagem, ao assumir a docência, seja em qualquer tipo ensino, faz-se necessário conhecer e avaliar as possibilidades de implementação delas na prática docente. Por fim, o autor supracitado pontua como dificuldades de implementação das metodologias ativas a ausência de uma cultura onde todos os professores sejam preparados para aplicar a mesma metodologia de ensino, fazendo com que a barreira apontada acima seja vencida no decorrer do curso. Pois o aluno seria

educado a novas práticas do processo ensino-aprendizagem.

Porém há uma ressalva importante, as metodologias inovadoras em questão não devem ser colocadas com falas impositivas. O professor deve estar preparado para conquistar o aluno com seu método diferenciado de construção de conhecimento, fazendo com que este não se sinta excluído ou limitado. O docente deve estar pronto para construção crítica de espaços reflexivos.

Complementando o discurso assim, na prática, segundo Dias e Teófilo (2009), apesar dos inúmeros momentos de interação no processo ensino-aprendizagem, o docente está fadado ao fracasso quando sozinho planeja qual será seu método avaliativo e o papel de cada aluno ao invés de convidar o discente a participar desse processo.

Para o planejamento se tornar relevante as tendências mais atuais, predem-se a fatores que estão interligados ao processo de ensino, sendo estes: mudança no papel do homem no mundo, mudança no estilo de aprender e mudança no estilo de ensinar. Apesar de poderem ser categorizada as três ordens jamais podem ser dissociadas (OLIVEIRA; BRITO, 2016).

Nessa perspectiva, Freire (2007), traz quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados e compreendem o desafio na própria ação de capacitá-los. Portanto, o ato de aprender deve estar apoiado num processo que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, desencadeando reconstruções e contribuindo para que o apreendido possa ser utilizado em diferentes situações.

De acordo com Ballarin *et al.* (2013), prioritariamente duas propostas de metodologias ativas vêm sendo mais utilizadas no Brasil. Estas podem ser identificadas na dimensão problematizadora do processo ensino-aprendizagem, quais sejam, aprendizagem baseada em problemas (ABP) e a pedagogia da problematização. Ambas caracterizam-se como metodologias ativas e baseiam-se no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem a partir de experiências reais e/ou simuladas, onde se busca solucionar os problemas que emergem da experiência por meio de um processo de ação-reflexão-ação. Ao lado disso, torna o ambiente de aprendizagem mais participativo e prazeroso.

Entretanto, Ballarin *et al.* (2013) em concordância com Mesquita, Menezes e Ramos (2016) enfoca a necessidade de considerar a existência de lacunas que requerem rigorosa atenção nessas práticas. Nesse sentido, foi possível identificar alguns fatores que funcionaram como obstáculos, tais como: falta de integração entre os conteúdos teóricos correlatos de diferentes disciplinas, fragilidades e deficiências na

formação dos próprios docentes-supervisores com relação à vivência prática no emprego de metodologias ativas, dificuldades para delimitar um novo modo de funcionar como estudante, já que muitas vezes mostram-se acostumados com o modelo de ensino tradicional.

Backes *et al.* (2012), complementa o autor supracitado quando relata que os docentes, ocupam papel importante enquanto mediador e facilitador, principalmente no que tange a atividade sistematizada de atividades teórico-práticas. O docente, que pode ser considerado como facilitador e instigador pela possibilidade articuladora e dinamizadora do diferente pelo uso de estratégias interativas e dialógicas que as metodologias ativas proporcionam.

Os docentes encontram barreiras, quando não identificam situações de conflito social existente nos discentes, como: desemprego, conflitos familiares ou situações de marginalização social. Ao fazer a prática docente, o professor utilizando suas habilidades proporcionaria aos discentes reflexões de suas próprias condições e o papel que desempenham na sociedade (BACKES et al., 2012).

CONCLUSÃO

Os critérios contemporâneos para o ensino superior, requerem pedagogias, e métodos de ensino que favoreçam a formação de profissionais competentes para receber as novas mudanças mundiais, cujos potenciais vão além da aquisição de conhecimento cognitivo. Valorizar uma formação voltada para obtenção de conhecimentos com base na realidade está sendo bastante discutida, exigindo dos profissionais uma visão mais crítica e reflexiva.

Dessa maneira, para o alcance desses resultados, os docentes precisam estarem continuamente envolvidos com metodologias reflexivas, ou seja, que instiguem uma postura ativa diante do mundo, da profissão e da vida dos discentes, além disso, que possam proporcionar a expressão de suas potencialidades.

Mediante as análises feitas, tem-se que é de fundamental importância que haja uma interação no sistema ensino-aprendizagem, tornando os conteúdos fornecidos significativos, expondo situações-problemas, de forma a despertar o interesse dos discentes, devendo-se respeitar a cultura e o conhecimento prévio deles, propondo conteúdos e modelos compatíveis com suas experiências, para que eles se mobilizem para uma participação mais ativa.

Entretanto, muitos docentes têm dificuldades de assimilar a complexidade de uma proposta transformadora e as exigências teóricas para diferenciar das demais tendências pedagógicas. Daí, surge a necessidade de encontros

pedagógicos, capacitando-os para um novo método reflexivo e crítico para o exercício da docência.

Nesse contexto, demanda-se que as instituições ofereçam subsídios aos docentes para repensarem e modificarem sua prática educativa, haja vista a necessidade de formar professores capazes de provocar sujeitos críticos e questionadores. Portanto, torna-se oportuno proporcionar discussões mais aprofundadas na universidade em relação as transformações das práticas educativas, uma vez que as análises dos estudos mostraram dificuldades pelos docentes e discentes na aplicabilidade e aceitação dessa metodologias.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S et al. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. **Esc. Anna Nery [online]**. 2012, v.16, n.3, pp.597-602. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000300024>.

BALLARIN, M.L.G.S et al. Metodologia da problematização no contexto das disciplinas práticas terapêuticas supervisionadas. **Cad. Ter. Ocup.** v. 21, n. 3, p. 609-616, 2013. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.063>

CARVALHO, A. C. O. et al O Planejar Docente: Relato Sobre Uso De Métodos Ativos No Ensino De Enfermagem. **J Nurs UFPE on line.**, Recife, v.10 n.4, pp. 1332-8, 2016 DOI: 10.5205/reuol.8464-74011-1-SM.1004201622

FREIRE. P. **Educação com prática da Liberdade**. Ed. 30. Rio de janeiro. 2007

FREITAS, C. M. et al. Uso De Metodologias Ativas De Aprendizagem Para A Educação Na Saúde: Análise Da Produção Científica. **Trab. educ. saúde [online]**. v.13, suppl.2, p.117-130, 2015. ISSN 1678-1007. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00081>.

Gomes. M. P. C O Uso De Metodologias Ativas no Ensino De Graduação Nas Ciências Sociais e da Saúde – Avaliação dos Estudantes. **Ciência & Educação**, Rio de janeiro v. 16, n. 1, p. 181-198, 2010

Guedes-Granzotti,R.B, et al. Metodologias Ativas e as Práticas de Ensino na Comunidade: sua importância na formação do Fonoaudiólogo. **Distúrbios Comun**, São Paulo, v. 27 n.2 pp. 369-374, março, 2015. <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/20026>.

LIBÂNEO, José C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 23. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

LIMBERGER, J. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. **Interface.** v.17, n.47, p.969-75, out./dez. 2013. DOI: 10.1590/1807-57622013.3683

MELLO, C.C.B.M; ALVES, R.O. LEMOS, S. M. A. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Rev. CEFAC** v.16 n.6 São Paulo. 2015

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – Enfermagem.** v 17 n 4, p. 758-764, 2008.

MESQUITA, S. K. C; MENESES, R. M. V; RAMOS, D. K. R. Metodologias Ativas De Ensino/Aprendizagem: Dificuldades De Docentes De Um Curso De Enfermagem. **Trab. educ. saúde [online].** 2016, v.14, n.2, pp.473-486, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00114>..

OLIVEIRA, M.E; BRITO, F.M.S. Planejamento Participativo: Uma ação conjunta com os docentes . **Rev. Multidisciplinar e de Psicologia.** v.10, n. 31. Supl 3, 2016. <http://idonline.emnuvens.com.br/id>

TEOFILO, T.S; DIAS, S. A. D. Concepções de docentes e discentes acerca de metodologias de ensino-aprendizagem: análise do caso do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral – Ceará. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.13, n.30, p.137-51. 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000300012>.